

6-PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NOS UNIVERSITÁRIOS

Gabriel Raab, João Pedro Diniz*; Julia Araújo Risso*; Manuela Manfio*; Matheus Oliveira David de Souza*; Nathalia Yukari Fukase*; Diego Iwao Yamada**

Introdução: O cigarro eletrônico, inicialmente como uma alternativa do cigarro tradicional, com o objetivo de minimizar os danos causados pelo tabagismo, foram introduzidos como um meio de relevância para a saúde da sociedade em geral. Contudo, foram utilizados em conjunto com os cigarros tradicionais e também passou a atuar como uma das portas de entrada para os jovens no caminho do tabagismo. **Objetivo:** Objetivou-se analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a prevalência de uso dos cigarros eletrônicos nos universitários. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos as bases de dados científicas; avaliação e análise dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais. Deste modo, foram selecionados e utilizados os descritores controlados, em inglês: E-Cigarette; Academics e entre os descritores foi utilizado o operador booleano “AND”. A busca foi realizada na plataforma da PubMed. A seleção dos estudos foi limitada a publicações em inglês. Foram encontrados 85 artigos. Em seguida foram considerados os critérios de inclusão a seguir: artigos revisados aos pares, de acesso gratuito e na íntegra, estudos originais envolvendo humanos, sem limite de idade, publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** Nos estudantes italianos 24,6% tinham experimentado cigarros eletrônicos, os quais 35,5% dos cigarros com a substância nicotina. Nos alunos sauditas 36,6% experimentaram esse dispositivo eletrônico para fumar (DEFs), sendo que 11,5% o estão utilizando atualmente e 50,6% concordaram que são viciantes, sobre o vício, participantes da QassimUniversity têm dados semelhantes, 49,6% dizem o mesmo, ou seja, que causam dependência. Dos tailandeses 46,7% acreditam que existe fumo passivo e 44,9% e 54,2% concordam que são menos prejudiciais e produzam menos fumo passivo em comparação ao cigarro tradicional. Em relação ao politabagismo na china, 21,4% usaram cigarros tradicionais, eletrônicos e narguilé sendo deles 32,4% da proporção ocupada pelos DEF nos últimos trinta dias. Dos estudantes de Londres 16% são usuários de vapers, um tipo de cigarro eletrônico. **Conclusão:** Diante do exposto, necessita-se de maior atenção quanto ao tema por sua relevância e atualidade, necessitando ainda de estudos acerca de orientações à população usuária dos dispositivos eletrônicos de fumo, determinando a extensão de seus malefícios à saúde e suas consequências em longo prazo. Apesar de descrito como ferramenta para auxiliar tabagistas na redução do consumo de produtos à base do tabaco, esta pode não ser a realidade, sendo apenas descrito como recurso para a elevar sua comercialização.

Palavras-chave: Tabagismo. Estudantes. Nicotina

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: joaodinizfreire1@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: diegoyamada@unimar.com.br.